

Inconfidência Mineira



Canta, Brasil!



Nesta música sobre a Inconfidência,
Vimos como o alferes Tiradentes
Sofreu toda a violência.

TIRADENTES

Tiradentes, um homem que entrou para história,
Um mártir da Inconfidência.

{ Bis

A cobrança dos altos impostos
Feita com grande severidade
Levou muita gente à miséria
E também ao descontentamento.

Estava tudo organizado
Para ser no dia da derrama,
Mas traído por seu semelhante,
Não levou o seu plano adiante.

Tiradentes, um homem...

Vendo a insatisfação geral,
Tiradentes pensou em acabar
Com aquela triste situação
E livrar o Brasil de Portugal.

O único levado à morte,
Tiradentes, de modo pungente,
Foi enforcado e esquartejado
Pra evitar outra rebelião.

Reuniu amigos de confiança
E, às escondidas, planejou, então,
Uma grande revolução
Pra dar fim àquela injustiça.

Tropeiro, minerador, dentista,
Alferes e herói
Viverá assim eternamente
No coração de toda gente.

Tiradentes, um homem...

Tiradentes, um homem..

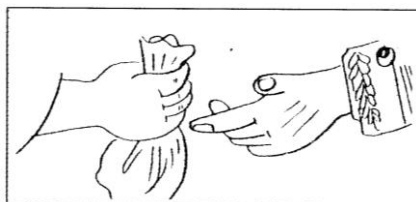
INCONFIDÊNCIA MINEIRA

ENTENDENDO MELHOR CADA ESTROFE DA MÚSICA “TIRADENTES”



Tiradentes, um homem que entrou para história,
Um mártir da Independência.

Joaquim José da Silva Xavier, anos após a sua morte, no período republicano, foi reconhecido e entrou para história como herói e mártir da Inconfidência Mineira. Em 9 de dezembro de 1965, por meio da Lei N. 4897, o presidente marechal Castelo Branco decretou feriado nacional o dia 21 de abril, já que Tiradentes foi executado exatamente nesse dia, no ano de 1792. Essa mesma lei declara Tiradentes Patrono da Nação Brasileira.



A cobrança dos altos impostos
Feita com grande severidade
Levou muita gente à miséria
E também ao descontentamento.

Quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, o governo português determinou que a quinta parte de todo o metal precioso, extraído em seus domínios, seria enviado para Portugal na forma de um imposto chamado quinto.

No entanto, mesmo com a queda da produção de ouro em Minas Gerais, Portugal continuava a cobrar altos impostos, estabelecendo uma cota fixa de cem arrobas anuais (cerca de 1500 kg), reforçando a miséria e o descontentamento. Se, porventura, a população não pagasse para Portugal a cota de ouro estipulada, era determinada a derrama, quer dizer, a cobrança à força dos impostos atrasados. Os soldados tinham ordem de entrar nas casas dos devedores e pegar os bens até atingir o valor. Quem resistisse era preso, espancado e torturado.



Vendo a insatisfação geral,
Tiradentes pensou em acabar
Com aquela triste situação
E livrar o Brasil de Portugal.

Como a cota fixa de cem arrobas não estava sendo atingida, a Coroa decidiu cobrar a derrama. Além dos impostos cobrados indevidamente, o custo de vida também era muito alto, em virtude do fechamento das manufaturas locais. A população se via forçada a comprar apenas produtos importados e com preço mais elevado.

Diante disso, a insatisfação era geral. Tiradentes e a população almejavam a liberdade, pois se viam impossibilitados de melhorar de vida, de ter boas escolas, abrir e manter casas comerciais. Já não aguentavam mais tanta exploração.

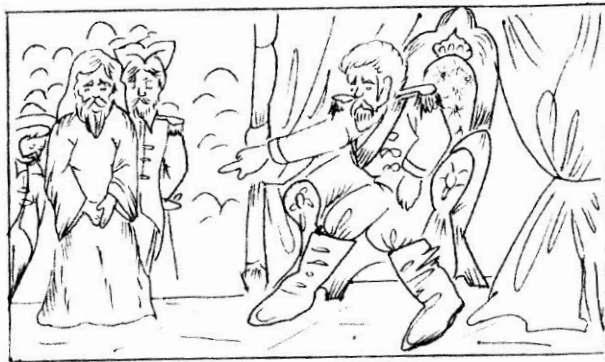


Reuniu amigos de confiança
E, às escondidas, planejou, então,
Uma grande revolução
Pra dar fim àquela injustiça.

Influenciados pela independência dos EUA e pelo iluminismo, um movimento que surgiu durante o século XVIII na Europa (pregava maior liberdade econômica e política), Tiradentes e seus companheiros planejaram uma rebelião, conhecida mais tarde como “Conjuração Mineira” ou “Inconfidência Mineira”.

A Inconfidência Mineira foi um movimento de caráter separatista que ocorreu na província de Minas Gerais em 1789. Surgiu da insatisfação da elite de Minas Gerais. Os integrantes desse movimento, entre outros, eram: o alferes **Joaquim José da Silva Xavier** (Tiradentes), os padres **José da Silva e Oliveira Rolim** e **Carlos Correia de Toledo e Melo**, os poetas **Cláudio Manuel da Costa** e **Tomás Antônio Gonzaga** e **Inácio de Alvarenga Peixoto**, o cônego **Luís Vieira da Silva**, e os coronéis **Joaquim Silvério dos Reis** e **Francisco Antônio de Oliveira Lopes**.

Os inconfidentes pretendiam libertar Minas Gerais dos domínios de Portugal e adotar um regime republicano. A capital seria São João Del Rei. Pensavam também em adotar um serviço militar obrigatório, abrir escolas para o povo, criar indústria e uma universidade em Vila Rica (hoje Ouro Preto).



Estava tudo organizado
Para ser no dia da derrama,
Mas traído por seu semelhante,
Não levou o seu plano adiante.

A rebelião planejada para ser no dia da derrama não aconteceu. Ela foi delatada por Joaquim Silvério dos Reis, um dos participantes. Ele devia ao rei de Portugal uma valiosa quantia. Ao participar do grupo de Tiradentes, soube de toda a estratégia para tornar o Brasil independente e denunciou o movimento ao governador Visconde de Barbacena, em troca do perdão da sua dívida.



O único levado à morte,
Tiradentes, de modo pungente,
Foi enforcado e esquartejado
Pra evitar outra rebelião.

Ciente do movimento e do que estava prestes a acontecer, o governador Visconde de Barbacena suspendeu a derrama e ordenou a prisão de todos os envolvidos na conspiração contra a Coroa Portuguesa.

Os inconfidentes foram presos e enviados para o Rio de Janeiro, onde foram julgados. Durante o inquérito judicial, todos negaram a participação no movimento, menos o alferes Joaquim José da Silva Xavier, já que assumiu a responsabilidade.

A condenação de Tiradentes foi diferenciada dos demais. Apontado como o cabeça do movimento, recebeu a pena máxima. Em praça pública, no Rio de Janeiro, ele foi enforcado e esquartejado em 21 de abril de 1792.

Sobre os outros inconfidentes, alguns receberam a punição de degredo perpétuo, como por exemplo, Tomás Antônio Gonzaga, que foi mandado para Moçambique, na África. O padre Rolim foi enviado preso para Portugal. Após 15 anos, em 1805, ele retorna livre ao Brasil. Já o poeta Cláudio Manuel da Costa foi encontrado morto por enforcamento na prisão em Vila Rica. Ainda houve algumas absolvições também.



Tropeiro, minerador, dentista,
Alferes e herói
Viverá assim eternamente
No coração de toda gente.

Joaquim José da Silva Xavier desempenhou diversas profissões, entre elas a que aprendeu com o seu tio e padrinho Sebastião Ferreira Leitão.

Cartas Chilenas



O povo brasileiro não tinha o direito de expressar o seu pensamento, pois era severamente punido quando tentava se opor às opiniões dos governantes.

Por esse motivo, entre 1787 e 1788, o poeta Tomás Antônio Gonzaga, um dos inconfidentes, escreveu as Cartas Chilenas para criticar, satirizar e denunciar os abusos e desmandos de uma fase do período colonial.

Tomando as devidas precauções, Tomás Antônio Gonzaga fez com que as cartas circulassem anonimamente por Vila Rica, atual Ouro Preto. Para se proteger, não se identificou como autor, ficando escondido sob o pseudônimo Critilo, já que o conteúdo das cartas era visto como crime.

Na realidade, tudo foi trocado. Minas Gerais é Chile, Vila Rica é Santiago do Chile, Espanha é Portugal, e Salamanca, Coimbra. As cartas eram destinadas ao amigo Doroteu (Cláudio Manuel da Costa). Já Luís da Cunha Meneses, governador de Minas Gerais, foi representado pelo personagem Fanfarrão Minésio, governador do Chile.

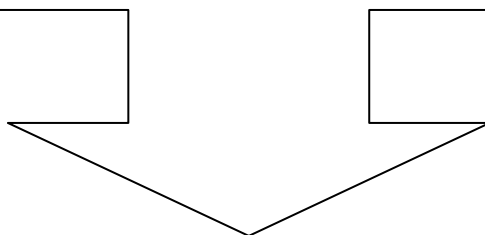
O governador Luís da Cunha Meneses foi substituído pelo Visconde de Barbacena em 1788.

CHARGE

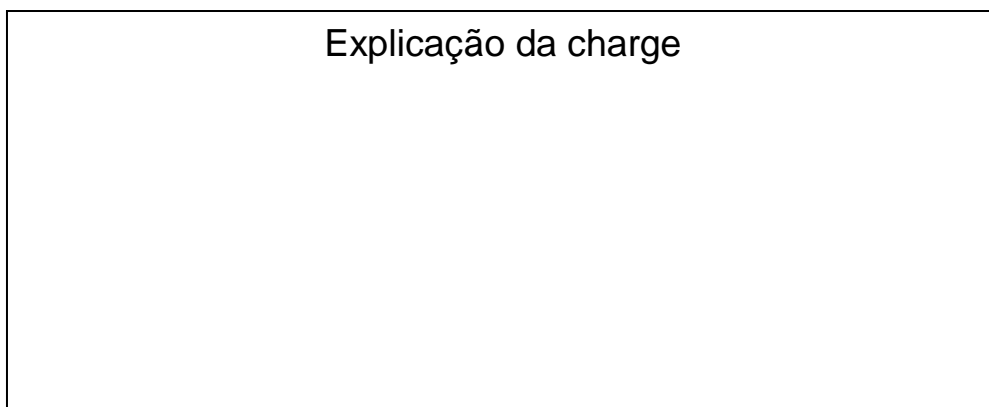
Tomás Antônio Gonzaga escreveu as Cartas Chilenas para denunciar e criticar a injustiça, a corrupção, os abusos de poder, a administração do governo, a cobrança de altos impostos, entre outros.

Através de charges, os chargistas denunciam e criticam determinados assuntos atuais referentes à política e à sociedade, de forma cômica, satírica e irônica.

1. Pesquise charge atual. Em seguida, cole-a logo abaixo.



Explicação da charge



RESPOSTA

